



## O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

## THE ROLE OF THE NURSING TEAM IN POSTPARTUM DEPRESSION

Isabella Rodrigues Silva Araujo<sup>1</sup>  
 Jaqueline Kananda Silva<sup>2</sup>  
 Jean Augusto Pereira Carneiro<sup>3</sup>  
 Joyce Dos Santos Silva<sup>4</sup>  
 Kerolen Alvez Pereira<sup>5</sup>  
 Maria Eduarda Lima Silva<sup>6</sup>  
 Ábia Matos De Lima\*\*

---

**Resumo: Introdução** - A depressão pós-parto é um transtorno psicológico que pode se manifestar logo após o bebê nascer, afetando o vínculo da mãe com o bebê e influenciando negativamente o desenvolvimento da criança. As mães que enfrentam esse quadro podem apresentar dificuldades em interagir com seus filhos, reduzindo os estímulos afetivos e psicológicos necessários para o desenvolvimento saudável do bebê. **Objetivo** - O estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os cuidados de enfermagem em puérperas com depressão pós-parto, identificar os principais cuidados de enfermagem em pacientes com depressão pós-parto, avaliar a relação interpessoal do profissional com a gestante no pré-natal para identificar os possíveis gatilhos para desencadear a depressão pós-parto, analisar a capacidade dos profissionais em puérperas diante do quadro da depressão pós-parto. **Métodos** - Utilizamos uma abordagem do método Misto, que é a junção dos métodos Qualitativos e Quantitativos. Nos baseamos em 17 artigos científicos, cujo 1 deles tem como língua principal o inglês. **Conclusão** - Concluímos que a enfermagem é eficaz durante os sinais da depressão pós-parto de forma precoce, para evitarmos o agravamento desta comodidade. O papel da enfermagem também é ver além da doença, para que haja um tratamento mais eficaz e humanizado.

**Palavras-chave:** enfermagem obstétrica, cuidados, puérpera, pós-parto, saúde mental e depressão pós-parto, depressão.

**Abstract: Introduction** - Postpartum depression is a psychological disorder that can manifest itself shortly after the baby is born, affecting the mother's bond with the baby and negatively influencing the child's development. Mothers who face this

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: isabella.r.s.araujo@leducacional.com

<sup>2</sup> Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: jaqueline.k.silva@leducacional.com

<sup>3</sup> Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: jean.carneiro96@leducacional.com

<sup>4</sup> Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: joyce.s.silva@leducacional.com

<sup>5</sup> Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: kerolen.pereira@leducacional.com

<sup>6</sup> Graduando do curso de Enfermagem – e-mail: mariaeduardalimasilva@leducacional.com

\*\* Professora orientadora Ms. E-mail: abia.lima@unils.edu.br.

*condition may have difficulty interacting with their children, reducing the emotional and psychological stimuli necessary for the healthy development of the baby. Objective – the study objectives to evaluate the knowledge of the nursing team about nursing care for postpartum women with postpartum depression, identify the main nursing care for patients with postpartum depression, evaluate the interpersonal relationship of the professional with the pregnant woman during prenatal care to identify possible triggers for postpartum depression, analyze the capacity of professionals in postpartum women facing postpartum depression. Methods - We used a Mixed Method approach, which is the combination of Qualitative and Quantitative methods. We based our analysis on 17 scientific articles, of which 1 is in English. Conclusion - We conclude that nursing is effective during early signs of postpartum depression, to prevent the worsening of this condition. The role of nursing is also to see beyond the disease, so that there is a more effective and humanized treatment.*

**Key-words:** *obstetric nursing, care, puerperal, postpartum, mental health and postpartum depression, depression.*

---

### 1 INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto é um transtorno psicológico que pode se manifestar logo após o bebê nascer, afetando o vínculo da mãe com o bebê e influenciando negativamente o desenvolvimento da criança. As mães que enfrentam esse quadro podem apresentar dificuldades em interagir com seus filhos, reduzindo os estímulos afetivos e psicológicos necessários para o desenvolvimento saudável do bebê. Segundo A, Ferreira, Lima (2019), a DPP é um transtorno emocional que pode ocorrer após o parto, caracterizado por sintomas como tristeza intensa, ansiedade, irritabilidade, fadiga e, em alguns casos, rejeição do bebê.

O problema da pesquisa que orienta este estudo é: “Quais estratégias de cuidados os enfermeiros utilizam no acompanhamento de puérperas com depressão pós-parto?”. Os profissionais de enfermagem são fundamentais na detecção precoce, empregando a Escala de Edimburgo (EDPS) e encaminhando os casos que exigem cuidados mais amplos para tratamento adequado. Além disso, esses profissionais realizam grupos de apoio e ações educativas visando a prevenção da DPP. Um atendimento apropriado ajuda a melhorar a qualidade de vida das mães e a reduzir os impactos no desenvolvimento das crianças, destacando a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) para esse tipo de cuidado. Diante desse cenário, a presença de suporte emocional e social torna-se essencial para diminuir os efeitos da depressão pós-parto e promover um ambiente saudável para o crescimento infantil. A participação do pai e de outros familiares no cuidado da mãe e do bebê pode amenizar os impactos negativos da depressão materna. Além disso, a Organização Mundial da Saúde

(OMS) destaca a importância de intervenções preventivas e diretrizes para o período pós-parto, recomendando práticas como incentivo à amamentação e apoio psicológico aos pais.

Segundo Aloise, Ferreira, Lima (2019), o enfermeiro utiliza a EPDS como ferramenta de triagem para detectar precocemente sinais e sintomas de DPP. Essa identificação imediata possibilita a intervenção e o encaminhamento para serviços especializados (psicologia), contribuindo para a prevenção de agravamentos no quadro de saúde mental da mãe.

Objetivo geral deste estudo é analisar os impactos da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil e no bem-estar materno, destacando a importância da assistência de enfermagem na descoberta precoce, prevenção e tratamento desse transtorno. Além disso, pretende-se investigar como o suporte emocional, as diretrizes da OMS e as práticas de atendimento humanizado podem minimizar os efeitos negativos da depressão materna, promovendo uma melhor qualidade de vida para mães e bebês.

A relevância deste estudo está na valorização do papel da enfermagem na identificação precoce e no cuidado da depressão pós-parto, promovendo um cuidado mais humanizado e eficaz para as puérperas. Muitas vezes, a atenção à saúde mental materna é negligenciada, com foco maior no bebê, o que pode dificultar o diagnóstico e o tratamento adequado da depressão. Ao destacar a importância do enfermeiro no suporte emocional, na orientação e no encaminhamento das mães para profissionais especializados, o estudo contribui para a melhoria da assistência no pré-natal e pós-parto. Além disso, reforça a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem para que possam oferecer um atendimento humanizado, sem julgamentos, escuta ativa, acolhimento, orientação, incentivo familiar o papel do pai também é essencial.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo tem como objetivo investigar as complicações, causas e o tratamento referente a depressão pós-parto. Utilizamos uma abordagem do método Misto, que é a junção dos métodos Qualitativos e Quantitativos. Nos baseamos em 17 artigos científicos, cujo 1 deles tem como língua principal o inglês.

Na fase qualitativa, baseamos nossas pesquisas em artigos científicos referentes a depressão pós-parto, nos anos de 2005 à 2024. Deixamos de lado todo o dado numérico e gráficos, para explorar de forma mais profunda e subjetiva como as mulheres foram afetadas por esta condição, considerando seus fatores sociais, econômicos e psicológicos.

Já na fase quantitativa, é justamente o contrário, utilizamos dados numéricos, gráficos e porcentagens como base de dados para esta pesquisa. Vimos que a região do Brasil mais afetada por depressão pós-parto é o Sudeste com 53% dos casos, seguidos pelo Nordeste com 20%, Centro-Oeste com 13%, Norte com 7% e Sul também com 7%. Dentro desta porcentagem, foi apontado também que as mulheres mais afetadas estão na faixa dos 20 aos 29 anos, solteiras, com o número de gestação variando entre 1 e 3, com gravidez não desejada e nível baixo de escolaridade.

Por fim, após analisarmos os dados coletados em ambos os métodos: Qualitativo e Quantitativo, conseguimos dar ênfase às mulheres acometidas por depressão pós-parto, de uma forma mais complexa: de um lado focando na doença propriamente dita, e do outro, na mulher afetada por esta comorbidade. Este estudo servirá para futuras pesquisas relacionadas a este tema, visto que nossa abordagem mista trata da mulher e da doença, tanto separadas quanto juntas, com dados científicos sólidos e atualizados.

### 3 DESENVOLVIMENTO

Segundo Frizzo, Piccinini (2005), os impactos da depressão materna dependem de múltiplos fatores no desenvolvimento do bebê, dentre eles a idade da criança, o seu temperamento, a cronicidade do episódio depressivo materno e o estilo interativo da mãe deprimida. A depressão afeta não só a mãe, mas também o bebê e até mesmo o próprio pai.

Durante o puerpério a mãe passa por transformações físicas e principalmente psicológicas, onde pode surgir diversos transtornos emocionais como a depressão pós-parto, influenciando negativamente o desenvolvimento da criança. Com essas transformações físicas e psicológicas torna o momento mais propício a crises emocionais. No entanto, essa fase pode ser desafiadora, pois exige que ela enfrente a privação de sono, momentos de irritação do bebê e dificuldades na alimentação. Além disso, o puerpério pode despertar questões emocionais não resolvidas, tornando esse período ainda mais sensível e vulnerável. Para promover a saúde mental e o desenvolvimento adequado da criança é importante intervenções preventivas e de suporte tanto da mãe quanto do pai, como conflitos, a ausência de conflitos são fatores que podem amenizar os efeitos da depressão.

Segundo ASCON-COFEN (2022), a OMS divulga novas orientações no pós-parto e incluem amamentação, informações de apoio aos pais, realização de pelo menos três exames no pós-natal e medidas de alívio para situações comuns no pós-parto como dor no períneo e

ingurgitamento mamário e apoio emocional. Além disso, destacam a necessidade de triagem para depressão pós-parto, participação do parceiro nos cuidados com o bebê, além de orientações sobre amamentação e planejamento familiar, reforçando o intervalo mínimo de 12 a 18 meses entre gestações, adiantamento do primeiro banho do recém-nascido para evitar hipotermia e os primeiros exames devem ocorrer ainda na maternidade, e o tempo de internação deve ser avaliado caso a caso. Além disso, visitas de profissionais de saúde são recomendadas em diferentes momentos. A enfermagem obstétrica desempenha um papel importante ao recém-nascido e a puérpera no cuidado pós-parto, destacando a importância do apoio a amamentação, bem-estar físico e mental da mãe, promovendo o cuidado e identificação de encaminhamentos específicos.

Segundo Arraia, Mourão, Fragalle (2014), seus estudos apresentam um novo conceito de atendimento perinatal que visa humanizar o processo gestacional, o parto e a parentalidade. O programa prepara os futuros pais para a maternidade e paternidade e prevenindo a depressão pós-parto além do pré-natal tradicional, há um acompanhamento com enfoque psicoterapêutico que oferece suporte emocional à gestante, ajudando-a a lidar com desafios do período gravídico-puerperal. Esse suporte aborda temas como mitos e idealizações da maternidade, medo do parto e da dor, gestação de risco, malformação fetal, transtornos emocionais, mudanças nos papéis familiares, impacto na vida sexual, conflitos conjugais, ciúmes entre os filhos e planejamento familiar. Também busca conscientizar a gestante sobre a importância do plano de parto e da presença de um acompanhante nesse momento.

Segundo Aloise, Ferreira, Lima (2019), a DPP é um transtorno emocional que pode ocorrer após o parto, caracterizado por sintomas como tristeza intensa, ansiedade, irritabilidade, fadiga e, em alguns casos, rejeição do bebê. O enfermeiro utiliza a EPDS como ferramenta de triagem para detectar precocemente sinais e sintomas de DPP. Essa identificação imediata possibilita a intervenção e o encaminhamento para serviços especializados (psicologia), contribuindo para a prevenção de agravamentos no quadro de saúde mental da mãe.

Ao integrar a equipe multiprofissional, o enfermeiro coordena e articula as ações de cuidado, assegurando que a puérpera receba suporte adequado tanto no nível individual quanto familiar. Essa atuação é essencial para promover a humanização do atendimento e garantir a continuidade do cuidado no período pós-parto. Planejamento Assistencial e Educação em Saúde: o enfermeiro desenvolve planos de cuidado individualizados e orienta a puérpera e sua família sobre a importância do acompanhamento emocional. Esse trabalho de educação em

saúde contribui para o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e para a promoção do bem-estar familiar.

Segundo Freitas et al (2023), DPP é uma condição multifacetada que requer uma abordagem integrada, na qual o papel do enfermeiro é fundamental para a detecção precoce, intervenção eficaz e promoção do bem-estar materno-infantil. A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta mulheres após o parto, manifestando-se por meio de transtornos emocionais associados ao período pós-parto. Os sintomas podem incluir tristeza intensa, rejeição ao recém-nascido e outros problemas que influenciam diretamente o estado de saúde da mulher, impactando negativamente o relacionamento inicial entre mãe e filho. Os resultados destacam a complexidade da DPP, ressaltando a importância de uma abordagem holística nos cuidados. A análise dos fatores de risco sublinha a necessidade de intervenções multidisciplinares e a atuação dos enfermeiros na identificação precoce e promoção de medidas preventivas. Os impactos da DPP na saúde materna e no desenvolvimento infantil evidenciam a importância do suporte emocional, da educação e da implementação de políticas públicas.

Segundo Martins et al (2012), seus estudos analisam as percepções de enfermeiros sobre o cuidado oferecido às mulheres no pós-parto. Trata-se de um estudo exploratório conduzido em cinco Unidades Básicas de Saúde da Família, envolvendo 12 enfermeiros. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, posteriormente transcritas e organizadas em categorias conforme a metodologia de Bardin.

A maternidade é uma fase singular na vida de muitas mulheres, marcada por transformações significativas. O puerpério, período de transição em que a mulher passa a cuidar efetivamente do recém-nascido, pode gerar sentimento de insegurança e dúvidas, especialmente em relação aos cuidados com o bebê e ao aleitamento materno. Nesse contexto, a assistência prestada pela equipe de saúde, especialmente pelos enfermeiros, é fundamental para oferecer suporte adequado à puérpera.

Durante o atendimento no puerpério, são estabelecidos diversos objetivos: avaliar o estado de saúde da mãe e do recém-nascido, visando o retorno às condições pré-gestacionais, apoiar e orientar sobre o aleitamento materno, fornecer orientações sobre planejamento familiar, identificar e manejar possíveis situações de risco ou intercorrências, avaliar a interação entre mãe e bebê, completar ou realizar ações que não foram executadas durante o pré-natal. Esses objetivos visam garantir uma assistência qualificada, permitindo que a puérpera compartilhe ansiedades e esclareça dúvidas, promovendo uma adaptação mais segura e saudável ao novo papel materno.

Os enfermeiros destacaram que o cuidado no pós-parto envolve tanto a avaliação física quanto emocional da puérpera. As orientações sobre aleitamento materno foram enfatizadas como parte essencial da consulta puerperal, abordando aspectos educativos direcionados às necessidades individuais de cada mulher. No entanto, os profissionais identificaram desafios na consolidação da assistência puerperal na atenção básica, indicando a necessidade de aprimoramento contínuo dos serviços prestados.

A assistência de enfermagem no período puerperal desempenha um papel crucial na promoção da saúde da mãe e do recém-nascido. Embora os enfermeiros reconheçam a importância de uma abordagem abrangente que inclua avaliações físicas e emocionais, bem como orientações sobre aleitamento materno, ainda existem desafios a serem superados para consolidar essa assistência na atenção primária à saúde. Investir na qualificação dos profissionais e na estruturação dos serviços é fundamental para oferecer um cuidado eficaz e humanizado às puérperas.

Segundo Brandão et al (2021), a depressão puerperal (DPP) é um transtorno psíquico que pode afetar mulheres após o parto, impactando tanto a saúde materna quanto o bem-estar do recém-nascido e da família. Durante a gravidez e o período pós-parto, as mulheres enfrentam mudanças hormonais e emocionais significativas, que podem desencadear sintomas depressivos. Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial na identificação precoce e no suporte preventivo a essas mães, promovendo uma assistência humanizada e eficaz.

O estudo tem como principal propósito analisar, com base em literatura científica, a relevância da atuação dos enfermeiros na prevenção da DPP. Busca-se entender como a assistência oferecida pode contribuir para a redução da incidência desse transtorno e quais desafios ainda existem no cenário atual.

Os achados da pesquisa indicam que a estrutura da assistência à saúde no Brasil ainda apresenta deficiências no acolhimento preventivo de mulheres com risco de DPP. Apesar da importância da enfermagem na detecção precoce de sinais de depressão, a falta de capacitação específica e de infraestrutura adequada compromete a efetividade do atendimento.

Dentre os fatores de risco mais recorrentes para o desenvolvimento da DPP, destacam-se: alterações hormonais intensas no pós-parto, histórico prévio de transtornos mentais, condições socioeconômicas adversas, falta de suporte emocional e social, gravidez indesejada ou complicações obstétricas.

A literatura analisada aponta que a atuação dos enfermeiros deve ir além do atendimento clínico, englobando suporte emocional, orientação sobre amamentação, acompanhamento psicológico e encaminhamento adequado para serviços especializados, quando necessário. Além disso, ressalta-se a importância de consultas pré-natais bem estruturadas para que sinais de predisposição à depressão sejam identificados ainda durante a gestação.

Outro ponto crítico abordado é a necessidade de um atendimento multidisciplinar. A presença de psicólogos e assistentes sociais junto à equipe de enfermagem pode fortalecer a qualidade da assistência, garantindo um suporte integral às gestantes e puérperas. No entanto, muitos serviços de saúde carecem dessa abordagem integrada.

Os estudos revisados indicam que apenas 8,33% dos artigos analisados não encontraram uma relação direta entre fatores socioeconômicos e a incidência da DPP, enquanto a maioria dos estudos aponta que condições como pobreza, baixa escolaridade e desemprego aumentam o risco de desenvolvimento do transtorno. Além disso, aproximadamente 41,66% das pesquisas apontam que os enfermeiros frequentemente não possuem treinamento especializado para lidar com a DPP de forma preventiva, e 25% dos estudos destacam que a infraestrutura hospitalar é inadequada para oferecer um suporte adequado às mães nesse contexto.

A enfermagem tem um papel crucial na prevenção da depressão puerperal, atuando tanto na identificação precoce dos fatores de risco quanto na oferta de suporte emocional e orientação às mães. No entanto, há desafios estruturais e profissionais que dificultam a efetividade dessa assistência no Brasil. A falta de capacitação específica, o enfoque limitado ao bem-estar físico da mãe e do bebê, e a carência de integração com outros profissionais da saúde são barreiras que precisam ser superadas para um atendimento mais eficiente.

O estudo reforça a necessidade de investimentos em treinamento especializado para os enfermeiros, bem como a implementação de políticas de saúde pública que garantam um acompanhamento mais humanizado e acessível para as mulheres no ciclo gravídico-puerperal. Dessa forma, é possível reduzir a incidência da depressão puerperal e promover uma melhor qualidade de vida tanto para as mães quanto para seus filhos e familiares.

Segundo Vieira et al (2024), a depressão pós-parto (DPP) é um transtorno psiquiátrico que acomete mulheres após o nascimento de seus filhos, caracterizando-se por uma tristeza profunda que pode comprometer o vínculo afetivo entre mãe e bebê. O reconhecimento precoce dos sinais e sintomas dessa condição é fundamental para minimizar danos e riscos associados.

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial na identificação inicial da DPP, oferecendo assistência adequada às puérperas.

O estudo em questão teve como objetivo principal identificar os sinais e sintomas iniciais da DPP por meio da observação e assistência prestada pelo enfermeiro às mulheres no período puerperal. Além disso, buscou-se compreender como a intervenção precoce desse profissional pode minimizar os impactos negativos da depressão pós-parto na vida das mães e de seus bebês.

A análise dos artigos selecionados revelou que muitos profissionais de enfermagem utilizam instrumentos específicos para diagnosticar sintomas depressivos e alterações de humor em puérperas. No entanto, identificou-se que fatores como histórico prévio de depressão, falta de suporte social e assistência inadequada contribuem significativamente para o desenvolvimento da DPP. Esses elementos podem dificultar a identificação precisa da doença, resultando em impactos negativos tanto para a mãe quanto para sua família.

A literatura destaca a importância do enfermeiro não apenas na detecção precoce dos sinais da DPP, mas também na implementação de estratégias preventivas durante o pré-natal. A orientação adequada, o suporte emocional e a criação de um ambiente acolhedor são fundamentais para reduzir a incidência da depressão pós-parto. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é essencial para aprimorar a qualidade da assistência prestada às puérperas.

O estudo conclui que a intervenção precoce do enfermeiro é vital na identificação e manejo da depressão pós-parto. A utilização de instrumentos diagnósticos adequados, aliada ao suporte emocional e à orientação durante o pré-natal, pode minimizar os impactos negativos da DPP. Portanto, investir na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem é fundamental para promover uma assistência de qualidade às mulheres no período puerperal, garantindo o bem-estar materno e infantil.

Segundo Silva, Santos, Batista (2023), a depressão pós-parto é um transtorno grave que pode comprometer o bem-estar materno e o desenvolvimento do bebê, sendo agravada por fatores como falta de apoio social e conhecimento limitado dos profissionais de saúde. Os resultados indicam a necessidade de ações educativas para aprimorar o conhecimento dos enfermeiros e garantir um atendimento mais humanizado, baseado em escuta ativa e comunicação eficaz. Um suporte adequado pode minimizar os impactos do puerpério e melhorar a saúde mental materna. O cuidado do enfermeiro é fundamental no diagnóstico precoce, na prevenção de complicações e na promoção do bem-estar materno-infantil. A

assistência de enfermagem deve ser pautada na humanização, no acolhimento e na escuta ativa, favorecendo a adesão ao tratamento e reduzindo os impactos psicossociais da DPP. Estratégias como o acompanhamento contínuo, o suporte psicossocial e a educação em saúde são essenciais para minimizar os efeitos da doença e garantir um pós-parto mais saudável para a mulher e sua família. A enfermagem desempenha um papel essencial na detecção precoce, prevenção de complicações e promoção do bem-estar materno-infantil. Estratégias como acompanhamento contínuo, suporte psicossocial e educação em saúde são fundamentais para garantir um pós-parto mais saudável.

Segundo Monteiro et al (2023) a depressão pós-parto afeta as mães imediatamente após o nascimento, sintomas como intensa tristeza, irritação e fadiga. A função do enfermeiro é crucial na prevenção, especialmente durante o acompanhamento antes e depois do parto, a assistência necessária. A Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo é uma ferramenta eficaz para o diagnóstico. Proporcionar suporte emocional às gestantes e assegurar uma rede de assistência robusta, a importância de uma observação mais cuidadosa por parte da equipe de saúde, buscando evitar repercussões negativas tanto para a mãe quanto para a criança.

Segundo Monteiro et al (2023):

A7 (p. 26)<sup>13</sup> refere que diagnosticar a depressão puerperal é difícil, pois muitas vezes ela passa despercebida pelos profissionais da saúde, devido os profissionais se preocuparem com os aspectos físicos da mãe e o bebê, deixando de lado o aspecto psicológico. A6 (p. 709)<sup>14</sup> também enfatiza que os profissionais às vezes cometem iatrogenias durante avaliação, devido os sinais de exaustão e depressão ser comumente avaliados pelos mesmos como normais da maternidade, por isso é imprescindível que o enfermeiro conheça os múltiplos fatores de risco e os sintomas relacionados à DPP, bem como as estratégias assistenciais de rastreio desta sintomatologia depressiva.

Segundo Souza (2020), ao abordar a pergunta central, observou-se que o enfermeiro desempenha um papel crucial tanto na prevenção da DPP, por meio de educação em saúde, escuta atenta das demandas das mães e monitoramento desde a gestação, quanto na terapia, mediante a detecção precoce, formação de uma rede de suporte e encaminhamento adequado, o enfermeiro deve estar vigilante para identificar os possíveis sinais patológicos que podem ser apresentados pelos cuidados, sejam eles físicos ou mentais, o enfermeiro consiga reconhecer com precisão os sintomas da condição e prevenir o surgimento dos sintomas depressivos nas mães. DPP e suas repercussões para a mãe e o bebê, permitindo que o enfermeiro adote uma postura eficaz e fundamentada em evidências científicas.

Segundo Souza et al (2020):

A maternidade exige da mulher uma adaptação e a falta de preparo psicológico para o enfrentamento da maternidade pode levar algumas mães a apresentarem dificuldades ao assumir esse papel, sentindo-se incapaz de cuidar do recém-nascido (GREINERT; MILANI, 2015). [...] Além das mudanças mentais e corporais da gestação, existem alterações no meio socioeconômico, tendo em vista que as mulheres detêm atividades laborais e/ou sociais que não lhe garantem dedicação exclusiva para a maternidade, o que pode levar a um aumento da tensão sentimental (Manete, Rodrigues, 2016; Serratini, Invenção, 2019).

Segundo Brito et al (2022) inclui problemas como o pós-parto, a depressão pós-parto e a psicose pós-parto. Esses problemas podem comprometer a saúde mental das mães e afetar a relação com seus filhos e familiares. Embora a depressão seja a mais comum, no Brasil, a detecção dessas questões ainda é falha, especialmente entre os profissionais de enfermagem, prejudicando o cuidado prestado. A pesquisa enfatiza a carência de conhecimento e a discriminação relacionada ao sofrimento mental nesse período, sublinhando a necessidade imediata de formação contínua para os profissionais de saúde, visando aprimorar a identificação e o tratamento dessas questões emocionais, o conhecimento da equipe acerca da fisiopatologia, dos sintomas e das causas dessa condição é restrito. O estigma ao tratar a saúde mental continua a ser um obstáculo, e a capacitação da equipe possui lacunas, mostrando a necessidade urgente de integrar esse tema nos programas de educação.

Segundo Brito et al (2020):

O enfermeiro no AC atua no cuidado direto à mãe e bebê no puerpério imediato e deve entender acerca dos fatores relacionados à DPP, para proporcionar assistência de qualidade e contribuir para que a puérpera exerça saudavelmente a maternidade. Entretanto, os profissionais encontram dificuldades para prestar uma assistência qualificada, com identificação de fatores de risco, detecção precoce e prevenção de complicações da DPP devido à falta de conhecimentos específicos sobre esse transtorno.

Segundo Gov.br (2022), a depressão que ocorre após o parto é um impacto emocional intenso que pode afetar as mães (e até alguns pais) logo após o nascimento do filho. Além disso, fatores como fadiga extrema e ausência de suporte podem influenciar significativamente a saúde mental da mulher. O diagnóstico é baseado nos sinais apresentados, e o tratamento pode envolver terapia, uso de antidepressivos e, em situações mais sérias, pode ser necessária a internação.

O SUS disponibiliza tratamento gratuito para essa condição. Para prevenir ou aliviar a depressão pós-parto, requer atenção à saúde tanto física quanto mental, algumas ações que podem ser benéficas incluem: procurar apoio para assegurar um bom descanso, adotar uma dieta equilibrada, realizar exercícios físicos e buscar assistência emocional, é essencial dedicar

tempo de qualidade para si mesmo, desenvolver pensamentos otimistas, evitar o isolamento social e se afastar de substâncias como cafeína, álcool e drogas, a menos que um médico oriente o contrário e se houver preocupações em relação à depressão pós-parto, é crucial fazer um exame pós-natal imediatamente após o nascimento para avaliar o bem-estar emocional e prevenir possíveis complicações.

Segundo Gov.br (2022):

Psicose pós-parto: é a condição grave mais susceptível de afetar as mulheres que têm distúrbio bipolar ou histórico de psicose pós-parto.” [...] “A melhor forma de prevenir a depressão pós-parto é cuidado de si mesma e da saúde mental: peça ajuda de outras pessoas para que você consiga dormir bem, manter uma alimentação saudável, fazer exercício físico e receber apoio na medida do possível e evite o isolamento; [...].

Segundo Lima (2022), o risco de DPP incluindo a falta de apoio do parceiro, um histórico de depressão anterior e gravidezes na adolescência. É importante que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para reconhecer os sinais da DPP e atuar precocemente, auxiliando a mãe e prevenindo consequências negativas para o recém-nascido e a família. A participação do pai no acompanhamento da gestante e a adoção de tecnologia, como consultas virtuais e aplicativos, podem aprimorar o suporte destinado às mães que enfrentam DPP.

Segundo Lima (2022):

Determinado pelo Decreto nº 94.406/87, do Ministério de Saúde, o enfermeiro pode acompanhar inteiramente o pré-natal de baixo risco na rede de atenção primária à saúde (APS). Ainda assim, a assistência de enfermagem no pré-natal por vezes gera, no primeiro momento, desconfiança entre as gestantes assistidas pelo enfermeiro na consulta de pré-natal da Estratégia da Saúde da Família (ESF).

Segundo Paula et al (2023), que destaca a importância do papel dos enfermeiros na identificação e no manejo da depressão pós-parto (DPP) dentro do contexto da atenção primária. A DPP é um transtorno emocional que pode surgir durante a gravidez ou após o nascimento do bebê, afetando a mãe, a criança e a família. Os profissionais de enfermagem são fundamentais na detecção precoce, empregando a Escala de Edimburgo (EDPS) e encaminhando os casos que exigem cuidados mais amplos para tratamento adequado. Além disso, esses profissionais realizam grupos de apoio e ações educativas visando a prevenção da DPP. Um atendimento apropriado ajuda a melhorar a qualidade de vida das mães e a reduzir os impactos no desenvolvimento das crianças, destacando a relevância do Sistema Único de Saúde (SUS) para esse tipo de cuidado.

O estudo conclui que a atuação da enfermagem na atenção básica é vital para assegurar a qualidade de vida da puérpera e da criança, tanto em casos já diagnosticados como em investigação, o enfermeiro precisa estar adequadamente treinado, compreendendo os transtornos mentais no período pós-parto, e atuando desde o pré-natal para prevenir e promover a saúde da mãe e do bebê.

Segundo Paula et al (2023):

A primeira interação entre a equipe de enfermagem com a gestante acontece a partir do momento em que é recebida na unidade de saúde para a realização das consultas pré-natais. A enfermagem deve assim ter um relacionamento de confiança com sua paciente, para poder observar o comportamento e prestar os cuidados necessários, caso venha ficar deprimida; ouvir com clareza os indícios de pensamento suicida, e incentivar nos cuidados pessoais de higiene, alimentação e vestuário

Segundo Mendanha, Souza (2019) a depressão pós-parto que afeta muitas mães logo depois do nascimento do bebê, pode atrapalhar o vínculo entre mãe e filho, causar isolamento e até pensamentos negativos. Os sintomas incluem tristeza profunda, cansaço extremo, irritabilidade, desinteresse em atividades e mudanças no sono e os sintomas de ansiedade são mais comuns nesta ocasião do que em outros períodos da vida. Conforme o Brasil (2001) a puérpera também pode apresentar transtornos de ansiedade generalizada e de pânico são comorbidades frequentes na depressão pós-parto e que pioram drasticamente o prognóstico.

A enfermagem tem um papel essencial nesse processo, ajudando a identificar os sinais e oferecendo suporte emocional para as mães, os enfermeiros têm contato direto com as gestantes e puérperas, eles podem perceber mudanças no comportamento e encaminhar para ajuda profissional, o apoio da família e do parceiro também faz toda a diferença. A mãe se sente acolhida, a chance de superar esse período difícil aumenta. O cuidado humanizado no pré-natal e no pós-parto é fundamental para prevenir e minimizar os impactos da depressão. Quanto mais rápido a depressão for identificada, melhor para a mãe e para o bebê!

Segundo Mendanha, Souza (2019):

A depressão pós-parto não é uma psicose puerperal ou um distúrbio de humor temporário nos primeiros dias após o nascimento, o chamado baby blues, ela vai além das primeiras três semanas após o nascimento. Por isso o enfermeiro deve se esforçar para não excluir nenhum detalhe, na coleta de dados, no incentivo, mantendo uma crítica produtiva e praticando um diálogo aberto, com empatia para resgatar máxima informação distinguindo os sintomas (Leônidas; Camboim, 2016).

Segundo Felix et al (2013), a depressão pós-parto afeta entre 10% e 42% das mães brasileiras, representando riscos para a mãe, o recém-nascido e a família. A assistência de

enfermagem prioriza aspectos físicos em detrimento dos emocionais, a necessidade de capacitação contínua para que os enfermeiros possam identificar e referenciar adequadamente os casos. Conclui que a enfermagem desempenha um papel fundamental na detecção precoce e orientação das mães, contribuindo para a promoção da saúde materno-infantil.

Segundo Felix et al (2013):

Justifica-se também o fato de que o enfermeiro deve estar habilitado para detectar os casos e conseqüentemente encaminhá-los aos profissionais que atendem as demandas de saúde mental na atenção básica. Com isso a equipe alcançará uma articulação multiprofissional e interdisciplinar que contribui para a melhora e cura da DPP. Este fato constitui-se relevante na realização da pesquisa.

Segundo Marçal et al (2023), a depressão pós-parto pode afetar tanto a mãe quanto o bebê, dificultando a criação de vínculo entre eles. Os sintomas da depressão pós-parto geralmente são notados por volta das 4<sup>o</sup> semana após o nascimento do bebê, alguns sinais comuns incluem tristeza intensa, irritação, falta de energia, chorar muito, ter dor de cabeça, dor no peito, palpitações no coração, perda de peso e não ser capaz de comer ou comer demais e ganho no peso, insônia, e até medo de machucar o bebê ou a si mesma entre outros sintomas.

Quando ocorre a identificação da depressão pós-parto, o Sistema Único de Saúde (SUS) possui equipes que podem ajudar a gestante nesse tratamento, como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) para casos mais graves e que precisam de cuidados intensivos ou outros serviços de referência em saúde mental do município da região. Mostra que mulheres com baixa renda, pouca escolaridade, sem apoio do parceiro ou com histórico de problemas mentais têm mais chances de desenvolver a depressão. Por isso, é essencial que os profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, estejam atentos a esses fatores desde o pré-natal. O enfermeiro tem um papel fundamental porque faz o primeiro contato, identifica sinais de depressão, oferece apoio emocional e orienta a mãe sobre alimentação, sono e amamentação. O problema é que muitos profissionais ainda focam mais no bebê e acabam negligenciando a saúde mental da mãe, é preciso melhorar o treinamento dos enfermeiros para que consigam perceber os sintomas precocemente e encaminhar as mães para tratamento adequado. Destaca a importância de um atendimento mais humanizado, sem julgamentos, para que as mulheres se sintam confortáveis em buscar ajuda.

Segundo Marçal et al, (2023):

A depressão pós-parto no Brasil acomete na maioria das vezes mães da cor parda, de baixa condição socioeconômica, com antecedentes de transtorno mental, com hábitos não saudáveis, com uso excessivo de álcool, paridade alta e que não desejam a

gravidez. O atendimento de toda a equipe de saúde nas unidades básicas de saúde prestada à gestante no pré-natal e na maternidade por enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde é importante para diversos fatores relacionados com a saúde da mulher (Leonel, 2016).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a equipe de enfermagem tem o papel crucial no cuidado das puérperas e segundo Aloise, Ferreira, Lima (2019), ao integrar a equipe multiprofissional, o enfermeiro coordena e articula as ações de cuidado, assegurando que a puérpera receba suporte adequado tanto no nível individual quanto familiar. Aborda sobre o conhecimento de fisiopatologia que nem todas as causas e sintomas as condições são restritas (Brito et al, 2022).

O papel da enfermagem é importante no auxílio da saúde mental durante a gravidez, pois os sinais podem aparecer logo após o parto, ou algumas semanas depois, como questões emocionais, tristeza, ansiedade, irritabilidade, fadiga e, em alguns casos, rejeição do bebê, a escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo é uma ferramenta eficaz para o diagnóstico. Segundo Brandão et al (2021), neste contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial na identificação precoce e no suporte preventivo a essas mães, promovendo uma assistência humanizada e eficaz.

Concluimos que a enfermagem é eficaz durante os sinais da depressão pós-parto de forma precoce, para evitarmos o agravamento desta comodidade. O papel da enfermagem também é ver além da doença, para que haja um tratamento mais eficaz e humanizado.

#### REFERÊNCIAS

- ALOISE, Sarah Regina et al. Depressão Pós-Parto: Identificação de Sinais, Sintomas e Fatores Associados em Maternidade de Referência em Manaus. **Enfermagem em Foco**, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2455>. Acesso em: 24 mar. 2025.
- ARRAIS, Alessandra Da Rocha et al. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. **Saúde e Sociedade**, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ScBXWZFtCyVFXXfzs8jQRmp/?lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2025.
- BRITO, Ana Paula Almeida; PAES, Sarha Oliveira Gonçalves; FELICIANO, Welington Luis Lima; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Sofrimento Mental Puerperal: conhecimento da

equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/81118>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GOV.BR. **Depressão pós-parto**. Gov.br, Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao-pos-parto>. Acesso em: 20 mar. 2025

FÉLIX, Tamires Alexandre et al. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. **Enfermería Global**, 20213. Disponível em: <https://repositorio.ufma.br/jspui/handle/123456789/931>. Acesso em: 21 mar. 2025.

FREITAS, Thaís Alves et al. O desafio da depressão pós-parto (DPP): da complexidade do diagnóstico à assistência de Enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/840>. Acesso em: 21 mar. 2025.

FRIZZO, Giana Bitencourt et al. Interação mãe-bebê em contexto de depressão materna: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em Estudo**, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/h85wTJWTVHDfWz7HTwkzHJL#:~:text=Quanto%20ao%20beb%C3%AA%2C%20a%20literatura,Cohn%20%26%20Meyers%2C%201992>. Acesso em: 21 mar. 2025.

LIMA, Alexandre Severo Barros. **Cuidados de enfermagem às mulheres com depressão pós-parto: revisão narrativa**. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5533>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARÇAL, Ayandra Alves et al. Assistência do enfermeiro a mulher com depressão pós-parto: uma revisão narrativa da literatura. **Research Society and Development**, 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/371826939\\_Assistencia\\_do\\_enfermeiro\\_a\\_mulher\\_com\\_depressao\\_pos-parto\\_uma\\_revisao\\_narrativa\\_da\\_literatura](https://www.researchgate.net/publication/371826939_Assistencia_do_enfermeiro_a_mulher_com_depressao_pos-parto_uma_revisao_narrativa_da_literatura). Acesso em: 20 mar. 2025.

MENDANHA, Jussara Moreira et al. **Intervenções da Enfermagem na Depressão Pós-Parto**. Centro Universitário Atenas, 2019. Disponível em: [https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/INTERVENCOES\\_DA\\_ENFERMAGEM\\_NA\\_DEPRESSAO\\_POS\\_PARTO.pdf](https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/INTERVENCOES_DA_ENFERMAGEM_NA_DEPRESSAO_POS_PARTO.pdf). Acesso em. 20 mar. 2025.

MONTEIRO, Vinicius Costa Maia et al. O Papel do Enfermeiro na Prevenção da Depressão Pós-Parto. **RevistaFit**, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-papel-do-enfermeiro-na-prevencao-da-depressao-pos-parto/>. Acesso em: 22 mar. 2025.

OMS divulga novas diretrizes de cuidados no pós-parto. Coren Sp, 2022. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/oms-divulga-novas-diretrizes-de-cuidados-no-pos-parto/>. Acesso em: 22 mar. 2025

PAULA, Daniele Leme De et al. Assistência da Equipe de Enfermagem na Depressão Pós-Parto na Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Development**, 2023. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230506\\_110520.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230506_110520.pdf). Acesso em: 20 mar. 2025.

SILVA, Érika Do Nascimento et al. **A importância do cuidado do (a) enfermeiro(a) na Depressão Pós-Parto**. XX Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP - Campus Guarujá, 2023. Disponível em: <https://www.unaerp.br/pesquisa/anais-de-congressos-unaerp/sici/anais-e-edicoes-anteriores/2023/enfermagem-5/artigos-7/5608-a-importancia-docuidado-do-a-enfermeiro-a-na-depressao-pos-parto/file>. Acesso em: 23 mar. 2025

SOUZA, P. H. S. F.; ALMEIDA, T. F.; SILVA, M. M. L.; SOUZA, R. F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRES, R. C.; NASCIMENTO, G. C.; SANTOS, L. C. Enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. **Brazilian Journal of Development**, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18189/16335>. Acesso em: 21 mar. 2025.